



A EXPERIÊNCIA DE FÉ EM CADA FASE DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Marilze Wischral Rodrigues¹

RESUMO

Neste artigo, a autora apresenta uma breve abordagem sintética sobre a experiência de fé em cada uma das fases do desenvolvimento humano, em suas implicações para a Educação Cristã Continuada. A autora apresenta fatores que contribuem para o desenvolvimento da fé na criança. Apresenta, da mesma forma, uma síntese da teoria dos estágios da fé, de James Fowler, arrolando paralelamente fatores a serem considerados nos processos de educação contínua.

Palavras-chave: fases do desenvolvimento humano, teoria de James Fohwler, educação cristã continuada.

ABSTRACT

In this article, the author presents a brief synthetic approach concerning the experience of faith in each of the phases of the human development, with its implications to the Continued Christian Education. The author presents factors that contribute to the development of faith in the child. Then, she exposes, in the same way, a synthesis of the theory of the stages of faith, from James Fohwler, relating parallel issues to be considered in the process of continued education.

Keywords: Phases of the human development; Theory of James Fohwler; Continued Christian Education.

1 Mestra em Teologia pelas Faculdades EST, São Leopoldo/RS. É docente na área da Teologia Prática na FLT – Faculdade Luterana de Teologia, onde leciona as disciplinas de Fundamentos da Educação Cristã e Didática e Educação Cristã.

Segundo Hans-Jürgen Fraas, a fé, por ser “ação salvífica de Deus e [...] obra do Espírito Santo não pode ser ensinada”. Ela surge da relação entre Deus e o ser humano, e se concretiza no viver diário, por meio de “mudanças de comportamento em termos pragmáticos, afetivos e cognitivos. [...] Não é a fé que se desenvolve, mas sim a pessoa crente em suas formas de vida, em seus modos de expressão, em sua capacidade ideativa, etc.”²

A Educação Cristã Contínua se ocupará em oportunizar o desenvolvimento das formas de vida, dos modos de expressão, das capacidades de pensar sobre e agir em resposta à fé cristã em cada momento da vida.

O exercício da fé cristã deveria produzir atitudes que revelam o desenvolvimento da pessoa que crê na sua maneira de viver a vida, como Paulo orienta: “falando a verdade com espírito de amor, cresçamos em tudo até alcançarmos a altura espiritual de Cristo”.³

O ser humano é convidado por Deus, através de Jesus Cristo, para a vivência plena da fé, que se expressa de forma vivenciada. A Educação Cristã Contínua deve contribuir no processo de desenvolvimento dos seres humanos na prática, na vivência da fé, conduzindo as pessoas da *crença* (ação cognitiva), pela *confiança* (ação afetiva), para a *atitude* (ação atitudinal).

O crescimento na fé acontece pela *pregação do evangelho*, quando a ênfase está em ensinar e aprender a palavra, a ação, a graça e a misericórdia de Deus, em favor das pessoas, pelas histórias bíblicas que revelam quem Ele é. A *pregação do evangelho* pode

2 FRAAS, Hans-Jürgen. *A religiosidade humana: compêndio de psicologia da religião*. São Leopoldo: Sinodal, 1997, p.45-47.

3 *BÍBLIA Sagrada: nova tradução na linguagem de hoje*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000, p.159. (Ef 4.15)

construir ou restaurar sentido na vida da pessoa e em suas relações.

Para quem atua em contextos de Educação Cristã Contínua, aponta-se a necessidade de formação pedagógica que permita olhar para as pessoas; ler sua realidade a partir do ponto de vista delas; entender suas fases de desenvolvimento, sua linguagem e capacidade de compreensão e assimilação dos conteúdos de fé, com o objetivo de auxiliar na apropriação e aplicação desses conteúdos em suas vidas, num processo contínuo e crescente de envolvimento e compromisso pessoal e diário com o Deus vivo revelado.

Na Educação Cristã Contínua, deve-se aprender a compreender o mundo, viver dignamente, desenvolver capacidades individuais e coletivas, despertar a curiosidade intelectual, estimular o sentido crítico e permitir a aquisição de autonomia na capacidade de discernir com base em princípios da fé cristã, ao longo de toda a vida.

O crescimento na fé acontece também por meio da *relação de intimidade*, que se desenvolve pela afetividade, quando as pessoas conseguem sentir o amor e o cuidado de Deus com elas e pelas pessoas que elas amam.

A relação de amizade com Deus e com outras pessoas contribui para a formação de identidade, o sentimento de pertencer a um grupo, a geração de autonomia e o crescimento na fé.

Nesse sentido, a Educação Cristã Contínua deve sustentar o crescimento espiritual das pessoas, aprofundar sua relação com Deus e promover a relação de amizade e compromisso com todas as pessoas de seu convívio.

Crescimento na fé acontece também na *vivência da fé*. Apresenta-se uma dimensão prática, avança-se do campo das ideias e dos sentimentos para o campo das ações. A fé cristã inspira uma

prática de vida, da vida cristã com Deus, com a família, com a comunidade, e com a sociedade como um todo.

Em síntese, *pregação do evangelho, relação de intimidade e vivência da fé* equivalem ao que Paulo escreveu aos cristãos em Corinto: “existem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor. Porém a maior delas é o amor”.⁴ Fé e esperança ganham vida no amor praticado em relação a Deus por meio da relação com os outros, em todas as fases da vida.

Quanto ao desenvolvimento psicopedagógico, os seres humanos apresentam características específicas conforme a faixa etária, que auxiliam na compreensão de sua personalidade e na construção do processo educacional.

A teoria do desenvolvimento dos *estágios da fé*, sistematizada por James Fowler, conceitua o viver humano como aquele que gira em torno de perguntas de fé que possibilitam chegar a um sentido para a vida.

Fowler apresenta esses estágios num movimento espiral ascendente, em que cada novo estágio resgata, amplia, reestrutura e incorpora aspectos dos estágios anteriores. Daí a importância de o educador cristão conhecer os estágios que antecedem a faixa etária em que atua, para identificar facilidades e dificuldades possíveis no desenvolvimento do processo de aprendizagem na fé.

Segundo o autor, nossa adaptação no mundo em que entramos com o nascimento depende do progresso de nossa maturação global, bem como da interação com o ambiente. No pré-estágio chamado **lactância**, da criança até os 3 anos, o relacionamento mútuo mãe-filho desenvolve a fé como sendo confiança, autonomia, esperança e coragem.

4 Cf. 1 Co 13.13.

O estágio 1, da **primeira infância**, de 3 a 6 ou 7 anos, as crianças recorrem à fantasia e imaginação para se relacionar com os outros. As narrativas por parábolas contribuem para o nascimento da imaginação. O realismo das narrativas ajuda as crianças a externalizarem ansiedades e acharem imagens ordenadoras para sua vida.

No estágio 2 da **infância**, dos 7 aos 12 anos, as operações concretas ajudam a criança a distinguir o real do imaginário e a elaborar narrativas. A imagem antropomórfica de Deus é elaborada a partir da comparação das ações de Deus com as ações de seus pais, ou outros adultos de sua convivência, porque a criança, nesse estágio, é capaz de assumir a perspectiva dos outros. A relação de Deus com o ser humano baseia-se na reciprocidade, na troca de favores e proteção por boas ações. Embora seja característica da idade de escola primária, alguns adolescentes e adultos podem permanecer nesse estágio.

No estágio 3, da **adolescência**, a partir dos 13 anos, começam a ser construídas relações sociais para além dos contextos familiares, e definem-se a identidade e a fé pessoal. Além de ajudar a compreender o desenvolvimento de fé num adolescente, também ocupa “um lugar permanente de equilíbrio”⁵ para muitos adultos. Como o pensamento operacional formal é capaz de refletir sobre o próprio pensamento, o ser humano pode ver, examinar a própria vida como um todo, sintetizar valores e informações, como se estivesse observando à margem da vida, formando identidade e perspectiva pessoal. O adolescente quer “um Deus que conheça, aceite e confirme

5 FOWLER, James W. *Estágios da fé: a psicologia do desenvolvimento humano e a busca de sentido*. São Leopoldo: Sinodal, 1992, p.146.

profundamente o próprio eu”.⁶

No estágio 4, do **início da idade adulta**, a pessoa busca por autenticidade, por meio da reflexão crítica sobre os valores anteriormente aceitos; da tradução de símbolos para significados conceituais; da tensão entre individualidade e espírito de grupo, entre subjetividade e objetividade, entre autorrealização e serviço altruísta, entre o relativo e o absoluto, entre a lógica e a abstração.⁷

No estágio 5, da **idade adulta**, a fé *conjuntiva* consegue integrar contradições. Crenças, valores e significados entram em choque, e o ser humano tem que construir uma nova postura de fé, capaz de sustentar e fundamentar o restante de sua vida, na busca de realização e integridade.

Pertencer ao estágio 6, da **fé madura** ou fé *universalizante*, significa possuir um elevado desapego pessoal, uma radical identificação com situações desumanas e um intenso amor e cuidado com os outros.

O teólogo Norbert Mette afirma que, no campo da educação na fé, a educação continua sendo praticada como “um processo de transmissão de verdades reveladas, para as quais cada nova geração apenas precisa ser conduzida e em que tem que ser instruída”.⁸ Inversamente, a educação deve ser vista “como um processo social interativo, de que uns e outros – crianças e adultos – participam” e compartilham significados na construção de sentido.

As pessoas precisam ser estimuladas, e deve-lhes ser permitido pensar, sentir e agir como sujeitos na construção de sua história, também de sua vida de fé. Ou seja, a revelação e a mensagem

6 James FOWLER, *Estágios da fé*, p.132.

7 James FOWLER, *Estágios da fé*, p.154-155.

8 METTE, Norbert. “Aprendendo a viver e aprendendo a crer com as crianças”. In: *Concilium*, Petrópolis, n. 264, 1996, p.121-122.

do próprio Cristo devem ser ensinadas num processo de interação carregada de sentido para a vida das pessoas.

De acordo com o ministério compartilhado, a Educação Cristã Contínua atinge todas as faixas etárias e os diversos contextos educacionais, num processo educativo relacional, em que “pessoas de diferentes idades e contextos interagem, trocam informações sobre a vida e, conjuntamente, aprendem formas de viver em grupo”.⁹ O relacionamento entre as pessoas é a base sobre a qual se pode construir a vida de fé, de forma contínua, processual, dinâmica e renovadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- *BÍBLIA Sagrada: nova tradução na linguagem de hoje*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000, p.159;
- FRAAS, Hans-Jürgen. *A religiosidade humana: compêndio de psicologia da religião*. São Leopoldo: Sinodal, 1997, p.45-47;
- FOWLER, James W. *Estágios da fé: a psicologia do desenvolvimento humano e a busca de sentido*. São Leopoldo: Sinodal, 1992, p.146;
- IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. “Diretrizes da Política educacional da IECLB”. In: *Textos orientadores para a educação evangélico-luterana*. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p.13;
- METTE, Norbert. “Aprendendo a viver e aprendendo a crer com as crianças”. In: *Concilium*, Petrópolis, n. 264, 1996, p.121-122.

9 IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. “Diretrizes da Política educacional da IECLB”. In: *Textos orientadores para a educação evangélico-luterana*. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p.13.